

O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos a criança com câncer: revisão integrativa

The role of nurses in palliative care for children with cancer: an integrative literature review

El papel de las enfermeras en los cuidados paliativos de niños con cáncer: una revisión integrativa de la literatura

Recebido: 15/06/2022 | Revisado: 26/06/2022 | Aceito: 29/06/2022 | Publicado: 08/07/2022

Janice de Matos Frazão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0621-5443>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: janice.dmfracao@aluno.uepa.br

Edjane Marcia Linhares Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5264-0139>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: edjanemelorx@gmail.com

Tobias Ferreira Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1136-5665>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: tobias.fgoncalves@aluno.uepa.br

Sâmara Leite Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8156-9490>

Escola Superior da Amazônia, Brasil

E-mail: samaramerico@hotmail.com

Resumo

O câncer é uma patologia que desafia grande parte dos indivíduos principalmente as crianças levando em consideração a nível mundial em virtude de ser uma doença que afeta grandemente a vida desse grupo. Este estudo tem por objetivo conhecer o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos a criança com câncer. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa com abordagem exploratória, descritiva e qualitativa. A coleta das informações foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde onde selecionou-se a base de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e para realizar a coleta dos artigos científicos utilizamos as palavras-chave: Enfermagem, Cuidados Paliativos e Câncer. Pode-se destacar como os resultados alterações físicas e psicológicas são evidenciadas em portadores de CA, já a dor, sofrimento, angústia e culpa são caracterizadas como os sentimentos dos familiares e o enfermeiro atua mediante a realização dos cuidados paliativos e auxílio psicológico tanto ao doente quanto aos seus familiares. O profissional enfermeiro está encarregado para realizar os cuidados necessários aos indivíduos que necessitam de cuidados paliativos no ambiente hospitalar ou em suas residências. Conclui-se que os cuidados realizados pelo enfermeiro são fundamentais para uma assistência segura e eficaz, visto que a dor e o sofrimento são comuns em pacientes oncológicos e aos seus familiares.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados paliativos; Câncer.

Abstract

Cancer is a pathology that challenges most individuals, especially children, taking into account worldwide, because it is a disease that greatly affects the lives of this group. This study aims to understand the role of nurses in palliative care for children with cancer. The present study is an integrative review with an exploratory, descriptive and qualitative approach. The collection of information was carried out through the Virtual Health Library where the database of Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) was selected and to carry out the collection of scientific articles we used the keywords: Nursing, Palliative Care and Cancer. It can be highlighted how the results of physical and psychological changes are evidenced in patients with Ca, pain, suffering, anguish and guilt are characterized as the feelings of family members and the nurse acts through the provision of palliative care and psychological assistance to both the patient regarding their family members. The professional nurse is in charge of performing the necessary care for individuals who need palliative care in the hospital environment or in their homes. It is concluded that the care provided by nurses is essential for safe and effective care, since pain and suffering are common in cancer patients and their families.

Keywords: Nursing; Palliative care; Cancer.

Resumen

El cáncer es una patología que desafía a la mayoría de los individuos, especialmente a los niños, tomándose en cuenta a nivel mundial, debido a que es una enfermedad que afecta en gran medida la vida de este grupo. Este estudio tiene como objetivo comprender el papel de los enfermeros en los cuidados paliativos de niños con cáncer. El presente estudio es una revisión integradora con enfoque exploratorio, descriptivo y cualitativo. La recolección de información se realizó a través de la Biblioteca Virtual en Salud donde se seleccionó la base de datos de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y para realizar la recolección de artículos científicos se utilizaron las palabras claves: Enfermería, Cuidados Paliativos y Cáncer. Se puede destacar cómo se evidencian los resultados de cambios físicos y psíquicos en pacientes con Ca, se caracteriza el dolor, sufrimiento, angustia y culpa como los sentimientos de los familiares y la enfermera actúa a través de la prestación de cuidados paliativos y asistencia psicológica tanto a los paciente con respecto a sus familiares. El profesional de enfermería es el encargado de realizar los cuidados necesarios a las personas que necesitan cuidados paliativos en el ámbito hospitalario o en sus domicilios. Se concluye que el cuidado que brindan los enfermeros es fundamental para una atención segura y eficaz, ya que el dolor y el sufrimiento son comunes en los pacientes oncológicos y sus familiares.

Palabras clave: Enfermería; Cuidados paliativos; Cáncer.

1. Introdução

O câncer é considerado uma moléstia crônico-degenerativa que acomete uma enorme parte da população a nível mundial. Contudo no decorrer dos anos houve aumento no índice de casos novos, mediante isso, foi destacado como um problema da saúde pública (Anjos et al. 2015). A neoplasia maligna infantil é considerada como a segunda causa de morte entre crianças e adolescentes com faixa etária entre 1 a 19 anos, caracterizando um total de 2% dos demais cânceres malignos (Brasil, 2011).

O câncer no Brasil é encarregado por cerca de 12% de todos os resultados de mortalidade, frequentemente ocorre 7 milhões de morte por diferentes tipos de neoplasia malignas por ano. Em 2020 a uma prevalência para 15 milhões de novas ocorrências isso ocorre devido o aumento das pessoas aos aspectos. Contudo houve diminuição no índice de natalidade e mortalidade, conseqüentemente estendera a esperança de vida e o processo de envelhecimento da população, gerando crescimento da existência de patologias degenerativas (Inca, 2016).

Atualmente, em nosso país, há um percentual de 9 mil casos novos de câncer infanto-juvenil por ano devido ao seu rápido poder de crescimento (Hadas et al. 2014). Vale destacar que o câncer é uma patologia que provoca diversos impactos nos indivíduos doentes e nos seus familiares os quais participam desde a fase do diagnóstico, do tratamento e de sua possível recuperação, necessitando da assistência de vários profissionais da área da saúde no que diz respeito ao cuidar do paciente e suporte aos familiares (Magalhães et al. 2016).

De acordo com a Organização Mundial da saúde (OMS), os cuidados paliativos englobam tratamentos que propiciam melhora na vida das pessoas doentes e de seus familiares, levando em consideração a doença que está em fase terminal, promovendo tranquilidade na angústia por intermédio do reconhecimento, análise, e tratamento para amenizar a dor do paciente. Na área pediátrica o cuidado paliativo é estabelecido como planejamento estruturado voltado para a criança na qual está passando por dificuldades em virtude de estar com uma patologia que não tem cura (Monteiro et al. 2014).

Assim define-se como os cuidados paliativos aqueles ofertados ao indivíduo doente para aliviar mais não tem finalidade de curá-lo, porém o paciente e seus familiares vão ser ajudados a viverem de maneira mais satisfatória. Atualmente os cuidados paliativos são vistos como algo indispensável e urgente a nível mundial são dirigidos aos diversos tipos de cânceres, demências, patologias crônicas e aos pacientes cardiopatas em etapa terminal da patologia (Manso et al. 2017). Mediante isso, o papel da enfermagem consiste em promover cuidado eficaz, com segurança e dedicação, proporcionando assim aos indivíduos portadores de neoplasias malignas e aos seus familiares uma assistência humanizada no período do tratamento realizado no ambiente hospitalar. Dessa forma, isso possibilitará tanto ao indivíduo doente quanto ao seu familiar se sentirem acolhidos (Anjos et al. 2015). O profissional de enfermagem que atua frente aos cuidados paliativos tem como dever

realizar uma visão humanizada de cada paciente e que independentemente da incapacidade de cura da sua doença. Contudo em hipótese alguma deve deixar de existir uma ligação entre o indivíduo que está doente e o enfermeiro, pois certamente acarretará grandes vantagens para ambas às partes (Batista et al. 2015).

Os cuidados promovidos pela equipe de enfermagem consistem em realizar a higiene corporal, administração de medicamentos observando as possíveis reações, coletar material para exame laboratorial, oferecer a dieta alimentar e observar a sua aceitação seja ela por via oral ou por sonda, compreendendo a criança e o adolescente como um ser que está passando por uma fase de crescimento e desenvolvimento. É atribuição da enfermagem promover o alívio de sofrimento e auxílio aos parentes do doente no processo da morte (Vieira et al. 2016).

Dessa forma, definiu-se como objetivo deste estudo, conhecer o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos a criança com câncer.

2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa (RIL) com abordagem exploratória, descritiva e qualitativa entre o período de 2013 a 2017, fundamentando no papel do enfermeiro nos cuidados paliativos a criança com câncer.

A coleta das informações foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde onde foi selecionado a base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e para realizar a coleta dos artigos científicos utilizaram-se as palavras-chave: Enfermagem, Cuidados Paliativos e Câncer de modo isolado. Os critérios de inclusão adotados foram artigos publicados na íntegra, no idioma português, correspondente aos anos de 2013 a 2017, indexados na base de dados e os que contemplavam os objetivos da pesquisa. Os critérios de exclusão adotados foram artigos que estavam em língua estrangeira, fora do recorte temporal estabelecido, que não ofertavam seu conteúdo na íntegra e não correspondiam o tema de estudo.

A pesquisa pelos artigos científicos para compor este estudo iniciou-se no mês de fevereiro do ano de 2018. Ao fazer uso do descritor Enfermagem e realizar a filtragem foram selecionados 29 artigos. Ao fazer uso do descritor Cuidados Paliativos ao realizar a filtragem e utilizar os critérios de inclusão foram selecionados 24 artigos. Ao fazer uso do descritor Câncer ao realizar a filtragem e utilizar os critérios de inclusão foram selecionados 19 artigos. Após a leitura minuciosa dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 10 artigos para compor este estudo.

Para realizar a análise dos dados coletados foram elaborados quatro Quadros os quais foram analisados na forma qualitativa. O primeiro Quadro identificou os artigos incluídos na RI mediante atribuição de códigos numéricos, ano de publicação, autor, título e o periódico. O segundo descreve as principais complicações enfrentadas pela criança com câncer, o terceiro identifica os principais sentimentos dos familiares em relação aos cuidados paliativos a criança com câncer e o quarto Quadro elucida as ações do profissional enfermeiro nos cuidados paliativos a criança com câncer.

Esta pesquisa apresentou riscos como não alcançar os resultados esperados, perdas das informações e interpretação errônea. A pesquisa apresentou benefícios como identificar para a comunidade acadêmica o papel do profissional enfermeiro que atua nos cuidados paliativos, visto que o índice de criança e adolescente com câncer ainda é grande. Este estudo seguiu os aspectos éticos de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde englobando a autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade. Devido este estudo tratar de uma RI não necessita ser submetido ao comitê de ética.

3. Resultados e Discussão

Conforme se observa no Quadro abaixo, este estudo foi composto por 10 artigos científicos selecionados, ficou evidente que o ano de maior publicação foi o ano de 2017 com 4 artigos científicos, seguido dos anos de 2014, 2015 e 2016 com 2 artigos científicos cada. Mediante isso os conteúdos utilizados para compor esta pesquisa foram todos publicados em revistas científicas.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos.

CÓDIGO	ANO	AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO
01	2014	Zucolo et al.	A percepção do enfermeiro sobre cuidados a Pacientes oncológicos	Revista UNIARA
02	2014	Benedetti et al.	O tratamento do câncer infantojuvenil: desvelando as vivências dos pais	Revista Latino-Am. Enfermagem
03	2015	Andrade & Torres	Perspectivas do enfermeiro frente aos cuidados para alívio da dor no paciente terminal oncológico	Revista Ciências Biológicas e da Saúde
04	2015	Sousa & Alves	Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar	Revista Acta. Paul Enfermagem
05	2016	Santos et al.	Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada	Revista Brasileira de Enfermagem
06	2016	Chaves et al.	A percepção dos Enfermeiros na Prestação de Cuidados Paliativos	Revista Atas
07	2017	Fonseca et al.	Papel do Enfermeiro Frente aos Cuidados à Pacientes Terminais	Revista UNIT
08	2017	Franco et al.	Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer	Revista Gestão e Saúde
09	2017	Santiago et al.	Enfermagem e cuidados paliativos, reconhecendo valores	Revista Saúde e Desenvolvimento
10	2017	Delfino et al.	Câncer infantil: Atribuições da enfermagem em cuidado paliativo	Revista Gestão e Saúde

Fonte: Autores (2018).

O Quadro 2 destaca as principais complicações enfrentadas pela criança com câncer. Mediante a esse contexto quando uma criança está com câncer certamente haverá mudanças em sua vida e de seu familiar alterando assim a sua forma de viver. O indivíduo com câncer é notório alterações a níveis psicológicos e físicos. Todavia a dor é um aspecto que se apresenta tanto na criança quanto nos familiares ocasionando grandes sofrimentos (Coelho, 2017).

Portanto a criança com câncer apresenta diversas complicações durante o período das quimioterapias, radioterapias e de suas internações em virtude das crises podendo perdurar até a fase terminal da doença, contudo as complicações em suas relações com os seus familiares e amigos é visível visto que o paciente oncológico apresenta certas restrições em virtude de seu tratamento (Ribeiro et al. 2014).

Vale ressaltar que as complicações relacionadas às modificações físicas estão ligadas ao emagrecimento e alterações no corpo ocasionado pelo câncer, entre outras alterações podemos destacar problemas psicológicos. Entretanto o enfermeiro atua frente a essas alterações visando melhora clínica de seus pacientes. Dependendo do tipo de câncer que a criança apresenta é notória certa restrição e essa restrição ocasiona problemas emocionais, espirituais, dor, mudando assim seus hábitos diários,

sendo essas necessárias para o seu tratamento ou para os possíveis cuidados paliativos. Todavia existem diversos fatores enfrentados pela criança com câncer (Coelho, 2017).

Quadro 2 – As principais complicações enfrentadas pela criança com câncer.

CÓDIGO	COMPLICAÇÕES ENFRENTADAS PELA CRIANÇA COM CÂNCER
01	Alterações no hábito de vida
02	Alterações na vida diária e nas relações interpessoais
03	Dor
04	Relações interpessoais
05	Psicológicas gerando sofrimento e choro constante
06	Psicológica e física
07	Alterações espirituais e emocionais
08	Dor e modificações físicas
09	Nível físico e psicológico
10	Mudanças físicas e sociais

Fonte: Autores (2018).

De acordo com a análise do Quadro 3 podemos perceber os principais sentimentos enfrentados pelos familiares de um portador de câncer.

Em virtude disso essa doença não acarreta problemas somente no indivíduo doente, mas também nos seus familiares, visto que muda totalmente a estrutura familiar, e esses familiares passam a sentir diferentes sentimentos e muitas das vezes sensação de desespero, angústia, medo e maioria das vezes culpa, esses fatores surgem geralmente no início da doença e tornam-se piores quando os familiares descobrem que a criança necessita de cuidados paliativos. Nesses casos o profissional enfermeiro é indispensável (Vicenzi et al. 2013).

Contudo os familiares se sentem frustrados que ao se deitar para dormir eles acabam tendo insônia passando horas acordados, no decorrer do dia sentem bastante ansiedade medo constante e angustia, a maior parte dos pais das crianças que tem câncer custam a aceitar o diagnóstico médico de seu filho ocasionando impacto profundo, mas no final aceitam o tratamento e observam que este pode curar o seu filho ou sofrem ao descobrir que será realizado só os cuidados paliativos em virtude do prognóstico da patologia (Oliveira et al. 2017).

Mediante a esse contexto tanto o pai quanto a mãe das crianças com câncer em algumas situações adquirirão problemas como depressão e ansiedade e passam a realizar acompanhamento com o psicólogo, entanto nos cuidados paliativos os pais se dedicam o máximo para ver o sorriso no rosto de seus filhos. Em muitos casos aos pais se culpam pela perda (Peiter et al. 2016).

É notório que o câncer causa sentimento de insegurança momento desesperador e preocupante para os familiares principalmente quando ele é irreversível, necessitando da presença de profissionais para realizar os cuidados paliativos e que saiba do suporte necessário para os familiares nesse momento tão doloroso (Prado, 2014).

Quadro 3 – Os principais sentimentos dos familiares em relação aos cuidados paliativos a criança com câncer.

CÓDIGO	OS PRINCIPAIS SENTIMENTOS DOS FAMILIARES
01	Sufrimento pela impossibilidade de cura
02	Incertezas, angústias, medo, temor, agonia
03	Tristeza, preocupação, medo e angústia
04	Frustração e culpa
05	Medo, insegurança e ansiedade
06	Sufrimento e ansiedade
07	Ansiedade constante com sentimento de perda
08	Sensação de perda, ansiedade, culpa e medo
09	Sensação de perda a qualquer momento e angústia constante
10	Culpa, sofrimento e medo

Fonte: Autores (2018).

Após a análise do Quadro 4 podemos observar as ações realizadas pelos profissionais de enfermagem frente aos cuidados paliativos das crianças com câncer.

Este profissional está encarregado para realizar os cuidados necessários aos indivíduos que necessitam seja no ambiente hospitalar ou em suas residências. Contudo o enfermeiro atua frente aos cuidados paliativos aos pacientes oncológicos englobando os pontos relativos da patologia, psicológicos emocionais e os medicamentosos relacionados as reações adversas e aos acessos venosos, provendo assim uma assistência humanizada aos seus pacientes e aos seus familiares (Hermes, 2013).

Contudo conhecer os aspectos relacionados à patologia faz com que os enfermeiros ajam com resolutividade nas mais variadas ocorrências da doença, dando especial atenção ao cuidado a ser realizado com dedicação e respeito, abordando as necessidades das crianças que necessitam de cuidados paliativos para que essas se sintam seguras com esses profissionais para ser realizados os cuidados, visto que procedimentos simples podem gerar dor e desconforto (Santos et al. 2016).

Os profissionais de enfermagem que provem os cuidados paliativos têm por objetivo amenizar a dor e o sofrimento dos pacientes e de seus familiares, em virtude desses cuidados serem realizados para promover uma melhor qualidade de vida aos indivíduos e aos familiares frente às patologias que amedronta a vida como é o caso do câncer infantil (Cruz, 2015).

Mediante a esse contexto o enfermeiro que realiza os cuidados paliativos necessita ser firme e aprender a conviver com o sofrimento e a dor do outro, visto que muitos familiares não sabem lidar com essas situações, nesse caso esse profissional é indispensável para proporcionar apoio e assistência integral aos que necessitam com total segurança (Prado, 2014).

Vale ressaltar que o indivíduo que se encontra com câncer necessita de cuidados paliativos e está em constante sofrimento em decorrência de se sentir mais perto da morte, em razão de sua doença, entretanto o enfermeiro é o profissional da área da saúde que está em contato maior com o indivíduo doente, e este é responsável em promover o cuidado (Cruz, 2015).

Quadro 4 - Ações do profissional enfermeiro nos cuidados paliativos a criança com câncer.

CÓDIGO	AÇÕES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO
01	Apoio emocional, psicológico junto aos pacientes com câncer e sua família ou Cuidador
02	Serão capazes de identificar suas necessidades existenciais, sejam elas sociais, emocionais ou espirituais
03	Implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem
04	Indica o reconhecimento do cuidado paliativo como prática assistencial de enfermagem na atenção domiciliar
05	Realização dos cuidados durante a hospitalização e a importância para sua recuperação
06	Cuidado
07	Aos familiares e aos pacientes sob cuidados paliativos prestem cuidados que tenham como foco fundamental o apoio ao cuidador, seja ele emocional, espiritual, de esclarecimento de valores e, sobretudo, aqueles relacionados à finitude.
08	A Enfermagem possui o papel de profissional responsável por humanizar a assistência, pois como enfermeiro, sua visão deve estar atenta as reais necessidades que o paciente apresenta, podendo identificá-las rapidamente, seja de forma verbal, ou não verbal, e suprindo-as da melhor maneira possível, e quando não lhe couber, tendo voz e auxílio de uma equipe multiprofissional. A Enfermagem também se torna responsável não somente pelas necessidades fisiológicas, porém aquelas psicossociais, espirituais, afetuosas, que nem sempre serão fáceis de dar suporte assistencial, então o profissional deve assumir papel de facilitador, detectando necessidades e tornando possível supri-lás
09	Dispõe de tecnologia para a melhor assistência ao paciente, porém o toque, o olhar e o acolhimento familiar são pontos muito mais importantes neste contexto
10	Pautada no amparo paliativo do paciente oncológico infantil

Fonte: Autores (2018).

4. Considerações Finais

Por meio dessa pesquisa foi possível evidenciar o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos a criança com câncer, o profissional enfermeiro é essencial para realizar os cuidados paliativos aos que necessitam com a finalidade de diminuir a dor e o sofrimento da criança com câncer e de seus familiares, estabelecendo assim a assistência como meio essencial para os que precisam. Mediante a esse contexto podemos destacar que a pesquisa conseguiu atingir os objetos propostos.

Enfatizar que o papel da equipe de enfermagem consiste em elaborar medidas de conforto, apoio psicológico, observar a real necessidade, preparo e administração de medicamentos explicando a função e as reações de cada medicação, dar suporte aos familiares, esclarecer dúvidas, sempre está atento para qualquer sinal que necessite de intervenção imediata quando for necessária e confortar os familiares em relação aos seus sentimentos e frustrações.

Todos os cuidados realizados pelo enfermeiro são fundamentais para uma assistência segura e eficaz, visto que a dor e sofrimento é muito comum em pacientes oncológicos e aos seus familiares, em virtude desta patologia abalar todos os integrantes da família, todavia essa doença causa aos familiares sensação de culpa, ansiedade e outros.

Em suma o cuidado paliativo realizado pelos profissionais de enfermagem aos pacientes oncológicos possibilita as crianças em seus últimos dias conforto e menor sintoma de dor possível e aos familiares a enfermagem tenta restabelecer a qualidade de vida por meio do apoio psicológico, visto que o câncer é uma doença que causa grande sofrimento prejudicando a qualidade de vida.

Referências

Anjos, C. D, Santo, F. H. E, & Carvalho, E. M. M. S. D. (2015). O câncer infantil no âmbito familiar: revisão integrativa. *Rev. Min. Enferm.*, 19 (1)

- Batista, D. R. R, Mattos, M. D, & Silva, S. F. D. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. (2015). *Rev. Enferm. UFSM*, 5(3)
- Brasil. (2011). Instituto Nacional de Câncer. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro. Instituto Nacional de Câncer.
- Coelho, J. P. S. L. (2017). Assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico. *Revista Gestão Universitária*, 7.
- Cruz, F. S. D, & Rossato, L. G. (2015). Cuidados com o Paciente Oncológico em Tratamento Quimioterápico: o Conhecimento dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 61 (4). 335-341.
- Hadas, T. C, Gaete, A. E. G, & Pianovsk, M. A. D. (2014). Câncer pediátrico: perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no serviço de oncologia pediátrica do hospital de clínicas da UFPR. *Rev. Med. UFPR*, 1 (4)
- Hermes, H. R, & Lamarca, I. C. A. (2013). Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Rev. Ciênc. saúde coletiva*. Rio de Janeiro, 18 (9)
- Inca. (2016). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. INCA Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro. Instituto Nacional de Câncer.
- Magalhães, I. Q, Gadelha, M. I. P, Macedo, C. D, & Cardoso, T. C. (2016). A Oncologia Pediátrica no Brasil: Por que há Poucos Avanços?. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 62 (4)
- Manso, M. E. G, Lopes, R. G. D. C, Rei, A. F. A, Santos, M. M. D, & Lopes, R. G. D. C. (2017). Cuidados Paliativos para o portador de câncer. *Revista portal de divulgação*, (52), ano. VII
- Monteiro, A. C. M, Rodrigues, B. M. R. D, Pacheco, S. T. D. A, & Pimenta, L. S. (2014). A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. *Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro*, 22 (6)
- Oliveira, T. C. B. D, Maranhão, T. L. G, & Barroso, M. L. (2017). Equipe Multiprofissional de Cuidados Paliativos da Oncologia Pediátrica: Uma Revisão Sistemática. *Rev. Psic.*, 11 (35)
- Peiter, C. C, Caminha, M. E. P, Lanzoni, G. M. D. M, & Erdmann, A. L. (2016). Gestão do cuidado de enfermagem ao paciente oncológico num hospital geral: uma Teoria Fundamentada nos Dados. *Rev. Enf. Coimbra, vol. Ser. IV*, n.11, dez.
- Prado, B. B. F. D. (2014). Influência dos hábitos de vida no desenvolvimento do câncer. *Rev. Cienc. Cult., São Paulo*, 66 (1)
- Ribeiro, R. P, Pinto, T. F. M, Ribeiro, C. S. C, & Hertel, V. L. (2014). Dificuldades do Profissional Enfermeiro ao Cuidar de Pacientes Pediátricos Portadores de Câncer. *Revista Ciências em Saúde*. 4 (3)
- Santos, J, Gico, V. D. V, Reis, L. A. D, & Marinho, T. T. A. Panorama do câncer de mama indicadores para a política de saúde no Brasil. (2014). *Revista Enfermagem Contemporânea*, 3 (1)
- Vicenzi, A, Schwartz, E, Cecagno, D, Viegas, A. D. C, Santos, B. P. D, & Lima, J. F. (2013). Cuidado integral de enfermagem ao paciente oncológico e à família. *Rev. Enferm. UFSM*, 3 (3), p. 409-417, set./dez. 2013.
- Vieira, A. P. M. S, Castro, D. L, C& outinho, M. S. Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica. (2016). *Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde, Salvador*, 3 (3), p. 67-75, jan./jun.